

Webinar

Avaliação pedagógica: uma abordagem prática

7 DEZ | 17H – 18H



Eusébio André Machado

Docente na Universidade Portucalense



Em parceria com:

ACADEMIA VIRTUAL

“Qual é sentido de andar na escola se eu não puder aprender com os meus erros?”



Sumário

A avaliação pedagógica:

- quadro de concetualização;
- modelo de operacionalização;
- prática de exemplificação.

“A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática.”

Paulo Freire

“A avaliação na educação deve, antes de mais nada, servir o propósito de apoiar a aprendizagem.”

Paul Black e Dylan Wiliam

“A avaliação é um momento de aprendizagem.”

Heidi Andrade



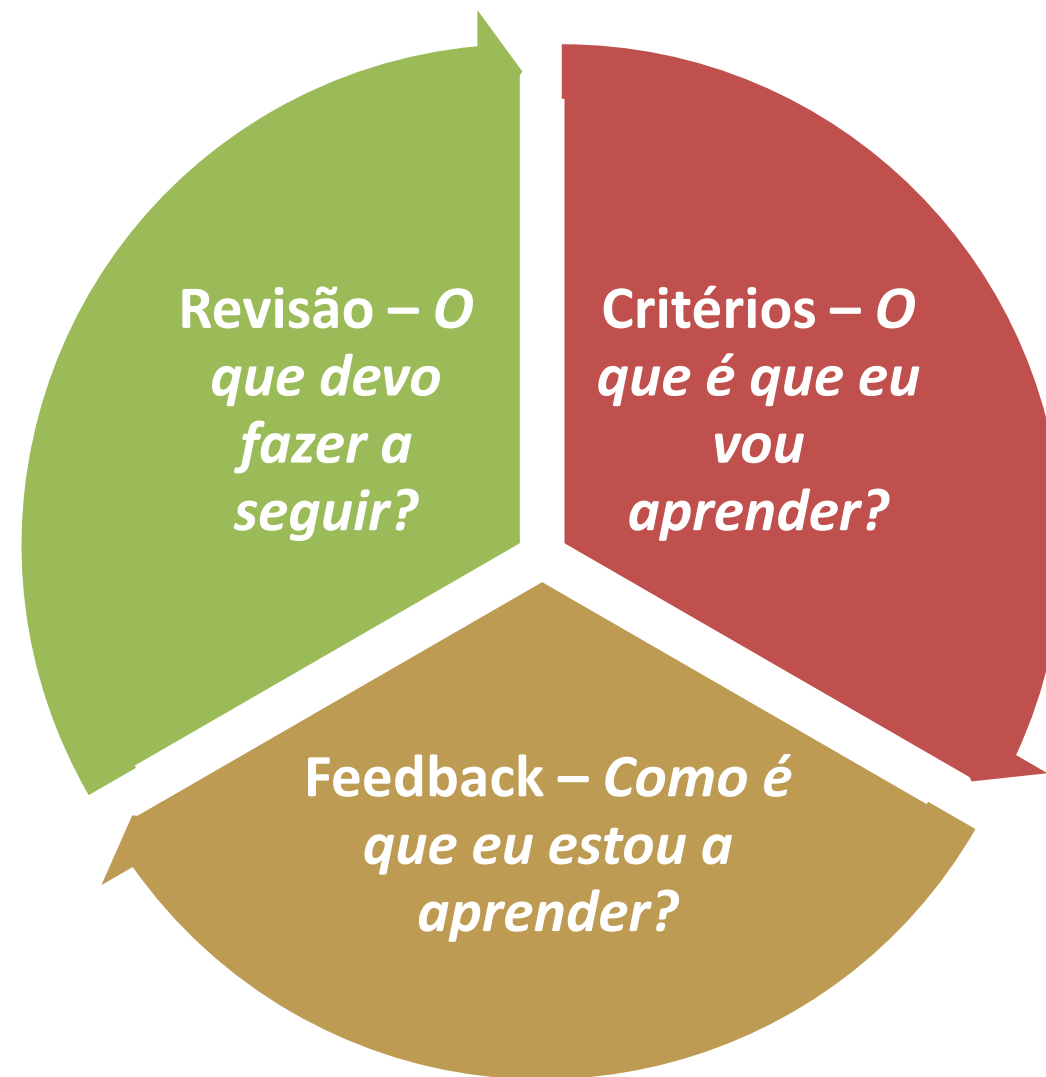
A avaliação pedagógica...

(Fernandes, 2018)

- ... serve para apoiar e melhorar as aprendizagens dos alunos e o ensino do professor;
- ... é inerente aos processos de ensino e aprendizagem;
- ... integra todas as avaliações formativas e sumativas;
- ... desenvolve-se essencialmente no contexto das salas de aula;
- ... apoia os processos de autorregulação dos alunos.

Um modelo de operacionalização da avaliação pedagógica

(a partir de Hattie & Timperley, 2007 e Andrade & Heritage, 2018)



Uma abordagem prática...

1. Uma tarefa é atribuída aos alunos, sendo explicados os objetivos de aprendizagem.
2. O professor e os alunos constroem em conjunto os **critérios** para a tarefa, sempre que possível.
3. Os alunos realizam a primeira versão ou tentativa de resposta à tarefa.
4. Os pares dão **feedback** de acordo com os **critérios**.

AVALIAÇÃO
FORMATIVA
OU AVALIAÇÃO
PARA AS
APRENDIZAGENS

C
R
I
T
É
R
I
O
S

F
E
E
D
B
A
C
K

R
E
V
I
S
Ã
O

Uma abordagem prática...

5. **Revisão** da tarefa pelos alunos.
6. **Autoavaliação (feedback)** da tarefa de acordo com os **critérios**.
7. **Revisão** da tarefa pelos alunos.
8. **Feedback** pelo professor a partir dos **critérios**, se possível e/ou necessário, seguido de **revisão**.
9. O professor classifica os trabalhos dos alunos usando os mesmos **critérios**.

AVALIAÇÃO
FORMATIVA
OU AVALIAÇÃO
PARA AS
APRENDIZAGENS

AVALIAÇÃO
SUMATIVA OU
AVALIAÇÃO DAS
APRENDIZAGENS

C
R
I
T
É
R
I
O
S

F
E
E
D
B
A
C
K

R
E
V
I
S
Ã
O

Passo 1	Descrição	Modalidade de avaliação	Fases da operacionalização
<p>Uma tarefa é atribuída aos alunos, sendo explicados os objetivos de aprendizagem.</p>	<p>Na disciplina de Filosofia, a produção de “ensaios filosóficos” constitui uma das competências centrais a desenvolver, em congruência, de resto, com o PASEO.</p> <p>No Módulo I do 10.º ano das Aprendizagens Essenciais é sugerida a seguinte ação estratégica:</p> <p>“Elaboração, em pares ou grupos, de texto argumentativo sólido sobre temas relevantes no quotidiano”.</p> <p>Neste sentido, o professor solicitou aos alunos, em trabalho individual, a elaboração de um texto argumentativo, a partir de um tema livre, tendo os seguintes objetivos de aprendizagem:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Mobilizar o conhecimento adquirido para formular questões de modo claro e preciso; 2. Formular teses e argumentos através de critérios sólidos; 3. Elaborar um texto argumentativo lógico, fundamentado e persuasivo. <p>A primeira versão do texto foi realizado em trabalho autónomo e enviado ao professor via email (ou através do LMS utilizado).</p>	<p>Avaliação formativa</p>	<p>Critérios</p>

Passo 2	Descrição	Modalidade de avaliação	Fases da operacionalização
<p>O professor e os alunos constroem em conjunto os critérios para a tarefa, sempre que possível.</p>	<p>No início da aula, após a leitura da primeira versão dos ensaios, o professor dá um feedback oral e coletivo (grupo-turma), apontando o que os alunos mostraram saber sobre ensaios filosóficos (princípio da positividade da avaliação).</p> <p>Registou no quadro as principais características que deve possuir um ensaio filosófico, dando alguns exemplos retirados dos ensaios realizados pelos próprios alunos.</p> <p>No entanto, para elaborar um conjunto de critérios para apoiar as aprendizagens, forneceu ainda um texto escrito por um filósofo, relativamente ao qual solicitou que identificassem critérios a ter em conta quando se elabora um texto argumentativo.</p> <p>De seguida, o professor e os alunos construíram uma rubrica analítica, uma vez que era a melhor solução para a ajudar a desenvolver a competência da escrita de ensaios filosóficos (noutros casos, o professor optou por outras estratégias...)</p>	<p>Avaliação formativa</p>	<p>Critérios Feedback</p>



Rubrica analítica para avaliação formativa de ensaios filosóficos – avaliação formativa ¹

Critérios	1	2	3	4
1. Precisão É feita uma declaração introdutória que precisa a temática do ensaio.	Necessita de uma introdução para precisar a temática	Identifica uma temática básica.	Identifica de forma precisa uma temática	Identifica uma temática relevante e desafiadora
2. Clareza É apresentada de forma clara uma tese sobre a temática do ensaio.	Necessita de apresentar uma tese ou opinião	Apresenta uma tese ou opinião	Apresenta de modo claro uma tese ou opinião	Apresenta de forma muito clara uma tese relevante e desafiadora
3. Solidez É convocado uma conjunto sólido de razões convincentes e evidências relevantes para apoiar a tese.	Necessita de argumentos e de evidências	Alguns argumentos e evidências apoiam a tese, mas não são convincentes nem relevantes	A tese é apoiada por argumentos convincentes e relevantes	A tese é solidamente apoiada em argumentos convincentes e relevantes

Critérios	1	2	3	4
<p>4. Coerência É seguida uma sequência coerente na apresentação dos argumentos e na ligação entre eles</p>	<p>Necessita de uma sequência coerente entre as diferentes partes e uso de conectores</p>	<p>Evidencia uma sequência pouco coerente e recorre alguns conectores</p>	<p>Evidencia uma sequência coerente, recorre a conectores e apresenta uma conclusão</p>	<p>Evidencia uma sequência muito coerente, recorre vários e precisos conectores e apresenta uma conclusão que sintetiza o ensaio</p>
<p>5. Adequação É seguida de forma adequada a gramática</p>	<p>Apresenta erros de gramática, ortografia, pontuação que afetam a compreensão do leitor</p>	<p>Apresenta alguns erros de gramática, ortografia, pontuação, embora não afetem totalmente a compreensão do leitor</p>	<p>Apresenta poucos erros de gramática, ortografia e pontuação que não afetam a compreensão do texto</p>	<p>Não apresenta erros</p>

¹ Adaptado de <https://www.livebinders.com/play/play/2051162?tabid=4ba57ca1-401a-67d9-181e-f591b1f89e10>

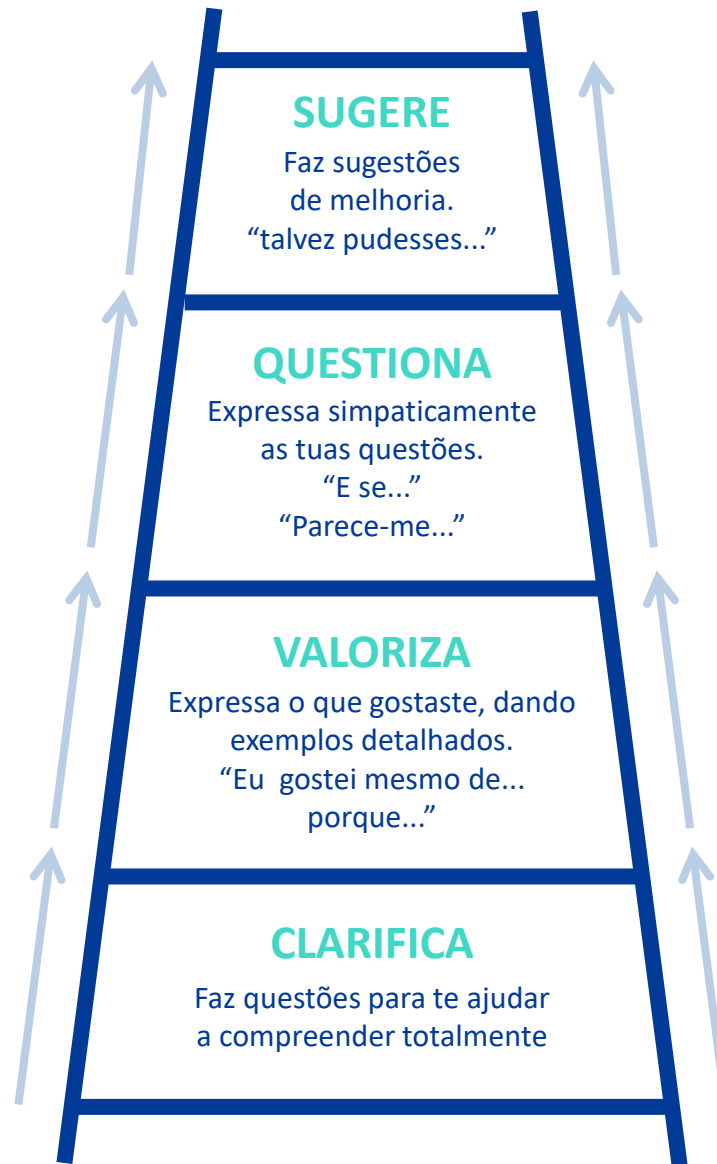


Passos 3, 4, 5, 6 e 7	Descrição	Modalidade de avaliação	Fases da operacionalização
<p>Os alunos realizam a primeira versão ou tentativa de resposta à tarefa</p> <p>Os pares dão feedback de acordo com os critérios</p> <p>Revisão da tarefa pelos alunos</p> <p>Autoavaliação (feedback) da tarefa de acordo com os critérios</p> <p>Revisão da tarefa pelos alunos</p>	<p>De seguida, o professor solicita aos alunos que realizem uma autoavaliação dos seus ensaios e, depois, que os troquem com os colegas para se ajudarem mutuamente a melhorar a primeira versão (avaliação pelos pares).</p> <p>Sugestão 1: na autoavaliação, os alunos podem utilizar a rubrica em papel, rodeando com uma cor (por exemplo, verde), em cada um dos critérios, o nível do seu desempenho. Na avaliação pelos pares, podem fazer o mesmo, mas rodeando o nível desempenho com uma cor diferente (por exemplo, vermelho). Esta informação pode ser recolhida pelo professor.</p> <p>Sugestão 2: se houver tempo e condições, o professor pode admitir uma revisão intermédia entre a autoavaliação e avaliação pelos pares.</p>	<p>Avaliação formativa (avaliação pelos pares e autoavaliação)</p>	<p>Critérios</p> <p>Feedback</p> <p>Revisão</p>



A escada do feedback

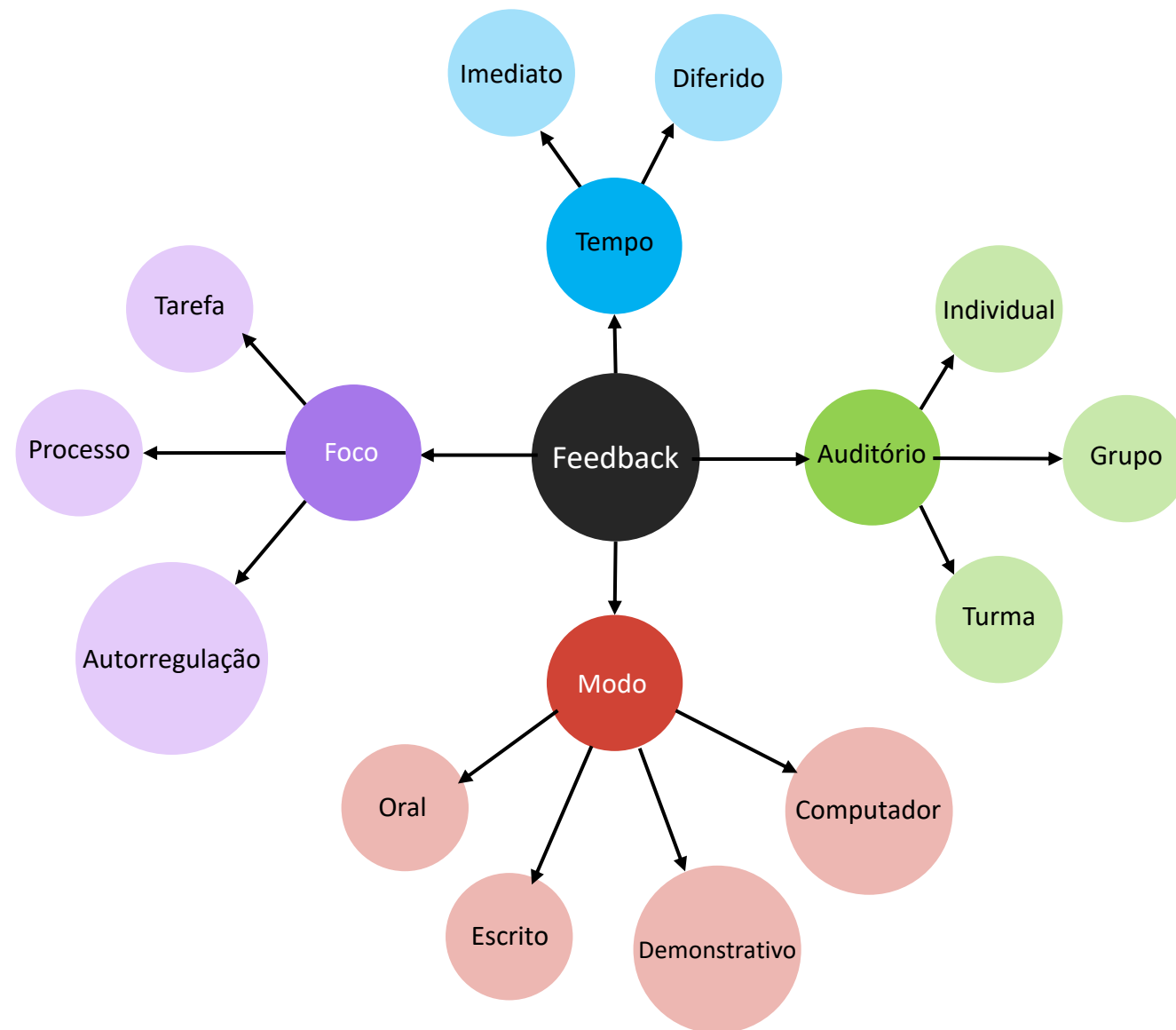
(Perkins, 2003)



Passo 8	Descrição	Modalidade de avaliação	Fases da operacionalização
Feedback pelo professor a partir dos critérios, se possível e/ou necessário, seguido de revisão.	O professor supervisionou esta fase, intervindo junto dos pares com mais dificuldades ou dúvidas que não conseguiam superar (feedback aos alunos com mais dificuldades). De seguida, os alunos voltaram a reescrever os seus ensaios.	Avaliação formativa (avaliação pelos pares e autoavaliação)	Critérios Feedback Revisão

O mapa do feedback

(a partir de Ruiz-Primo & Brookhart, 2018)



Qualidades de um feedback efetivo

(Shute, 2008)

- Dá ao aluno indicações específicas sobre a tarefa;
- Descreve o quê, o como e o porquê de um determinado problema;
- É fornecido em quantidades pequenas e adequadas;
- Está associado de forma clara e específica aos objetivos de aprendizagem e aos critérios de avaliação;

Qualidades de um feedback efetivo

(Shute, 2008)

- É simples e focado;
- Segue um percurso gradual e andaimado;
- Responsabiliza prioritariamente os alunos.

Passo 9	Descrição	Modalidade de avaliação	Fases do modelo
<p>O professor classifica os trabalhos dos alunos usando os mesmos critérios.</p>	<p>Os ensaios são entregues ao professor e são classificados utilizando os mesmos critérios e a rubrica que foi utilizada.</p> <p>A classificação geral é acompanhada de classificações parciais por critério, dando informação mais precisa e detalhada sobre aspectos que menos conseguidos e mais conseguidos.</p> <p>Esta classificação é utilizada para efeitos da avaliação sumativa a realizar no final do período/semestre.</p>	<p>Avaliação sumativa (de natureza classificatória)</p>	

Rubrica analítica para a classificação de ensaios filosóficos – avaliação sumativa

Critérios	1 (1-7)	2 (8-12)	3 (13-16)	4 (17-20)	Pontuação
1. Precisão É feita uma declaração introdutória que precisa a temática do ensaio.	Necessita de uma introdução para precisar a temática	Identifica uma temática básica.	Identifica de forma precisa uma temática	Identifica uma temática relevante e desafiadora.	
2. Clareza É apresentada de forma clara uma tese sobre a temática do ensaio.	Necessita de apresentar uma tese ou opinião	Apresenta uma tese ou opinião	Apresenta de modo claro uma tese ou opinião	Apresenta de forma muito clara uma tese relevante e desafiadora	
3. Solidez É convocado uma conjunto sólido de razões convincentes e evidências relevantes para apoiar a tese.	Necessita de argumentos e de evidências	Alguns argumentos e evidências apoiam a tese, mas não são convincentes nem relevantes	A tese é apoiada por argumentos convincentes e relevantes	A tese é solidamente apoiada em argumentos convincentes e relevantes	

Critérios	1 (1-7)	2 (8-12)	3 (13-16)	4 (17-20)	Pontuação
4. Coerência É seguida uma sequência coerente na apresentação dos argumentos e na ligação entre eles	Necessita de uma sequência coerente entre as diferentes partes e uso de conectores	Evidencia uma sequência pouco coerente e recorre alguns conectores	Evidencia uma sequência coerente, recorre a conectores e apresenta uma conclusão	Evidencia uma sequência muito coerente, recorre vários e precisos conectores e apresenta uma conclusão que sintetiza o ensaio	
5. Adequação É seguida de forma adequada gramática	Apresenta erros de gramática, ortografia, pontuação que afetam a compreensão do leitor.	Apresenta alguns erros de gramática, ortografia, pontuação, embora não afetam totalmente a compreensão do leitor.	Apresenta poucos erros de gramática, ortografia, pontuação que não afetam a compreensão do texto	Não apresenta erros.	
				Total	



Rubrica analítica para a classificação de ensaios filosóficos – avaliação sumativa

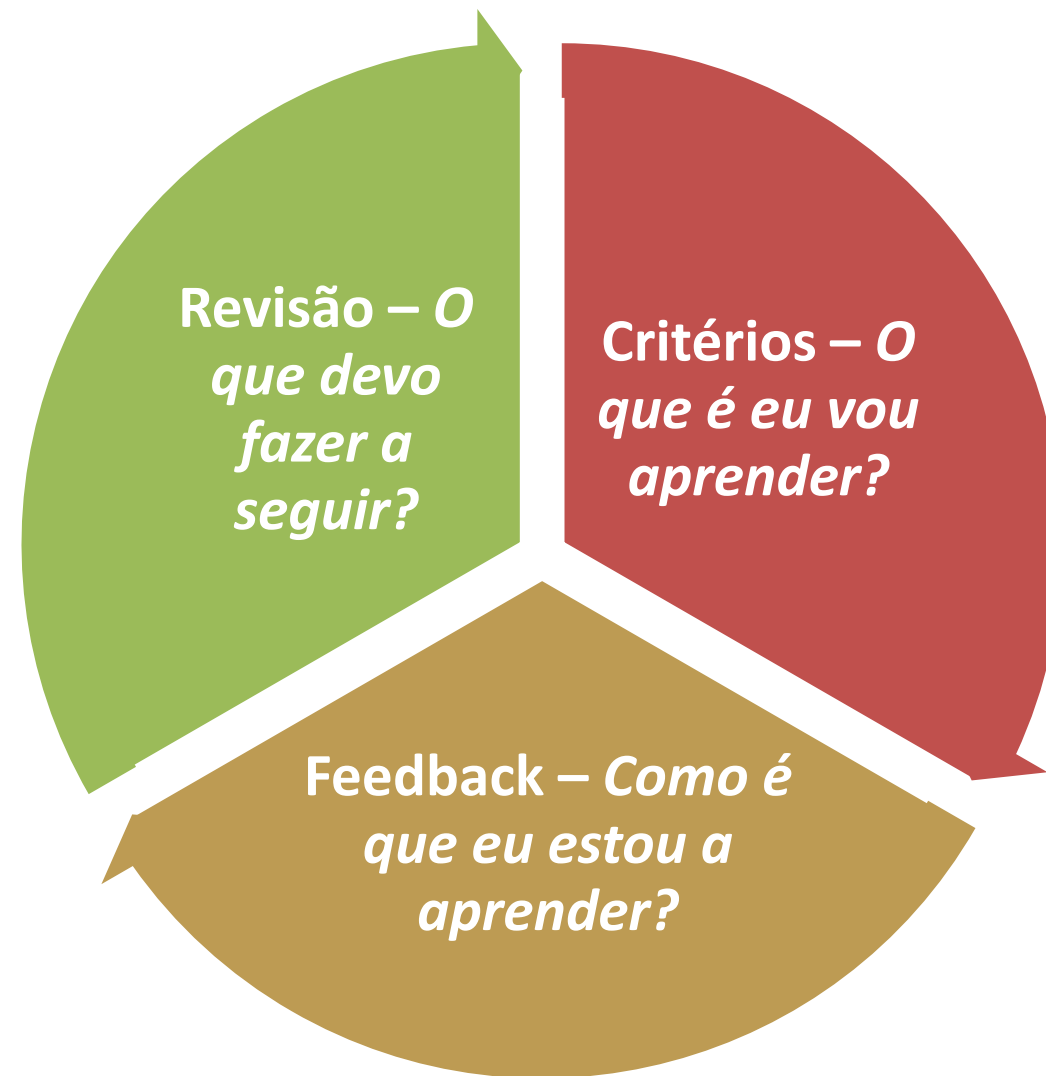
Critérios	Classificação	Comentários
1. Precisão É feita uma declaração introdutória que precisa a temática do ensaio.		
2. Clareza É apresentada de forma clara uma tese sobre a temática do ensaio.		
3. Solidez É convocado uma conjunto sólido de razões convincentes e evidências relevantes para apoiar a tese.		
4. Coerência É seguida uma sequência coerente na apresentação dos argumentos e na ligação entre eles		
5. Adequação É seguida de forma adequada gramática		
Total		

Recapitulando a abordagem prática, a avaliação pedagógica...

- ... serviu, antes de nada, para apoiar e melhorar as aprendizagens dos alunos e o ensino do professor;
- ... foi inerente aos processos de ensino e aprendizagem;
- ... integrou todas as avaliações formativas e sumativas;
- ... desenvolveu-se essencialmente no contexto das salas de aula;
- ... apoiou os processos de autorregulação dos alunos (autoavaliação e avaliação pelos pares).

Um modelo de operacionalização da avaliação pedagógica

(a partir de Hattie & Timperley, 2007 e Andrade & Heritage, 2018)



Para ler e saber mais...

Andrade, H. L., & Heritage, M. (2018). *Using formative assessment to enhance learning, achievement, and academic self-regulation*. Routledge.

Black, P., & William, D. (2006). Assessment for learning in the Classroom. In J. Gardner (ed.), *Assessment and Learning* (pp. 9-25). Sage Publications.

Fernandes, D. (2018). Para um enquadramento teórico da avaliação formativa e da avaliação sumativa das aprendizagens escolares. In M. I. R. Ortigão, D. Fernandes, T. V. Pereira, & L. Santos (Org.), *Avaliar para aprender no Brasil e em Portugal. Perspectivas teóricas, Práticas e de Desenvolvimento* (pp. 139-163). Editora CRV.

Hattie, J. A. C., & Timperley, H. (2007). The power of feedback. *Review of Educational Research*, 77(1), 81-112.

Perkins, D. (2003). *King Arthur's round table: How collaborative conversations create smart organizations*. John Wiley & Sons.

Ruiz-Primo, M. A., & Brookhart, S. (2018). *Using feedback to improve learning*. Routledge.

Shute, V. J. (2008). Focus on formative feedback. *Review of Educational Research*, 78(6), 10-14.





Avaliação pedagógica: uma abordagem prática

Eusébio André Machado

Email: eacm.estp@gmail.com

Escola Virtual, 7 de dezembro de 2022 (17h – 18h)